

Realismo em prosa e poesia — Exercícios

11.º Ano

Português

4 páginas

Revisão rápida (antes de resolver)

Realismo (2.ª metade do séc. XIX, «geração de 70»): análise objetiva do real, crítica social, ironia e personagens tipológicas. Em poesia: o quotidiano e a cidade entram no poema; em prosa: o ambiente e os costumes burgueses são descritos com detalhe exato.

Texto poético: verso, estrofe, ritmo e rima. O soneto = 14 versos (2 quartetos + 2 sestetos). Eu lírico = quem fala no poema (1.ª pessoa). Recursos expressivos do programa: adjetivação, gradação, metonímia e sinestesia.

"Nas nossas ruas, ao anoitecer,
Há tal soturnidade, há tal melancolia,
Que as sombras, o bulício, o Tejo, a maresia
Despertam-me um desejo absurdo de sofrer." — Cesário Verde, «O Sentimento dum Ocidental», l. Ave-Marias (1.ª quadra)

Exercícios

1. Identificação: a) Autor e poema: ____ b) Uma estrofe de 8 versos chama-se ____ (o soneto abre com ela)

2. Análise da quadra: a) Estado de espírito do eu lírico: ____ b) Espaço e hora: ____

3. Versificação: O soneto tem ____ versos, divididos em ____ quartetos e ____ sestetos — a primeira estrofe de 8 versos chama-se ____ e a de 6, ____

4. Recursos expressivos — classifica (adjetivação / gradação / metonímia / sinestesia): a) «...Madrid, Paris, Berlim, S. Petersburgo, o mundo!» → ____ b) «Luta Camões no Sul, salvando um livro a nado» (o livro = a obra épica) → ____ c) «soberbas naus» → ____ d) «um grito amargo» (frase de exemplo) → ____

5. A prosa realista: "A casa que os Maias vieram habitar em Lisboa, no Outono de 1875, era conhecida... pela Casa do Ramallete, ou simplesmente o Ramallete."
a) Autor e obra: ____ b) O que é apresentado: ____ c) O acúmulo de detalhes (paredes, varandas, janelinhas) é traço do estilo ____

6. Prosa vs poesia: a) A poesia organiza-se em ____ (com ritmo e rima) b) A prosa organiza-se em ____ c) Cesário Verde escreve em ____ · Eça de Queirós escreve em ____ (ambos realistas)

7. Antero de Quental, «Desesperança»: o amor é «sombra d'uma hora» e «nuvem». a) Recurso: ____ b) Mensagem sobre o amor: ____

8. Voz que fala: a) Em Cesário, quem fala é o ____ («Despertam-me», «enjoa-me» — que pessoa gramatical?) b) Em Os Maias predomina a ____ em 3.ª pessoa

9. Épocas — classifica: a) sentimentalismo e exaltação do sentimento → ____ b) análise objetiva da cidade com crítica social → ____ c) o pessimismo melancólico de Antero → realismo com traços ____

10. V/F: a) O soneto tem 14 versos → ____ b) «salvando um livro a nado» é uma metáfora → ____ c) O eu lírico em Cesário fala em 1.ª pessoa → ____ d) Os Maias é obra de Antero de Quental → ____

11. Adjetivação dupla: No excerto, "monótona e londrina" — que efeito produz? _____

12. Produção: Escreve 4 versos (um quarteto) sobre a tua rua ao anoitecer, com uma adjetivação dupla.

Soluções — Realismo em prosa e poesia

1. a) Cesário Verde, «O Sentimento dum Ocidental» (l. Ave-Marias) b) octava
2. a) melancolia e desejo de sofrer (tédio, soturnidade) b) as ruas de Lisboa ao anoitecer (espaço urbano, fim do dia)
3. 14 · dois · dois · octava · sesteto
4. a) gradação (acumulação que cresce até «o mundo!») b) metonímia (a obra representada pelo objeto físico — o livro) c) adjetivação (soberbas) d) sinestesia (audição + gosto)
5. a) Eça de Queirós, Os Maias b) a Casa do Ramalhe e a família que a habita (espaço de partida da ação) c) realista (descrição objetiva e acuminada, com crítica implícita ao materialismo burguês)
6. a) versos e estrofes b) parágrafos e frases c) poesia (verso) · prosa (romance)
7. a) metáfora (comparação implícita, sem «como») b) o amor é efémero, não dura — pessimismo melancólico
8. a) eu lírico em 1.ª pessoa do singular b) narração / narrador
9. a) romantismo b) realismo c) românticos (melancolia e misticismo herdados do romantismo)
10. a) V b) F (é metonímia — o livro representa a obra) c) V d) F (é de Eça de Queirós)
11. (exemplo) Produz uma imagem de uniformidade cinzenta e industrial — a cidade parece toda igual e sem cor, reforçando a melancolia do eu lírico.
12. (modelo) "A praça adormece, vazia e fria, / os candeeiros mascaram o chão; / em fila, casas velhas, sem alegria, / esperam a manhã como perdão."